

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CAMPUS LITORAL NORTE
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO - CIÊNCIAS DA NATUREZA

EDUARDO CONRADO PROTTI

**INTERRUPÇÕES E PERMANÊNCIA DOS ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO DE
JOVENS E ADULTOS**

Tramandaí – RS

2019

EDUARDO CONRADO PROTTI

**INTERRUPÇÕES E PERMANÊNCIA DOS ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO DE
JOVENS E ADULTOS**

Trabalho de Conclusão de Curso a ser apresentado ao curso de Licenciatura em Educação do Campo - Ciências da Natureza da Universidade Federal do Rio Grande do Sul a ser utilizado como requisito parcial e obrigatório para obtenção do título de Licenciado em Educação do Campo - Ciências da Natureza.

Orientado por: Elisete Enir Bernardi Garcia

Tramandaí – RS

2019

CIP - Catalogação na Publicação

Protti, Eduardo Conrado
INTERRUPÇÕES E PERMANÊNCIA DOS ESTUDANTES DE
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS / Eduardo Conrado Protti.
-- 2019.
58 f.
Orientadora: Elisete Enir Bernardi Garcia.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Campus
Litoral Norte, Licenciatura em Educação do Campo,
Tramandaí, BR-RS, 2019.

1. Educação de Jovens e Adultos (EJA). 2. Formação
Profissional. 3. Estudantes. I. Garcia, Elisete Enir
Bernardi, orient. II. Título.

EDUARDO CONRADO PROTTI

**INTERRUPÇÕES E PERMANÊNCIA DOS ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO DE
JOVENS E ADULTOS**

Trabalho de Conclusão de Curso a ser apresentado ao curso de Licenciatura em Educação do Campo - Ciências da Natureza da Universidade Federal do Rio Grande do Sul a ser utilizado como requisito parcial e obrigatório para obtenção do título de Licenciado em Educação do Campo - Ciências da Natureza.

Orientado por: Elisete Enir Bernardi Garcia.

Data de aprovação: 03 de julho de 2019

Banca examinadora

Prof^a Dr^a Elisete Enir Bernardi Garcia (Orientadora)

Prof^a Dr^a Luciani Paz Comerlatto

Prof^o Dr^o André Boccasius Siqueira

RESUMO

Referida pesquisa apresenta um estudo à Educação de Jovens e Adultos (EJA), no município de Xangri-Lá/RS, na modalidade de ensino com a proposta de formação no ensino fundamental e formação profissional em conjunto. Tenta-se, assim, apresentar o funcionamento da EJA e suas especificidades a partir de um estudo de caso realizado na escola Municipal Major João Antônio Marques localizada naquele município. Objetivou-se analisar a motivação pela escolha e os motivos das interrupções dos estudos na modalidade de ensino – EJA. Para isso, buscou-se compreender o funcionamento da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no município de Xangri-Lá, para tal, traçou-se um perfil dos estudantes da EJA e identificou-se possíveis causas que podem levar a evasão escolar dos jovens e adultos que optaram por tal modalidade de ensino. A metodologia está alicerçada na pesquisa quali-quantitativas, na forma de estudo de caso e as técnicas de pesquisa foram observação participante, questionário e entrevista. Conclui-se com a referida pesquisa que os alunos tem como objetivo maior terminar os estudos e geram as seguintes expectativa com a conclusão do ensino fundamental a possibilidade de um “futuro melhor” devido a terem mais chance de inserirem-se no mundo do trabalho e reagem ao abandono dos estudos com um sentimento de culpabilidade, como se os mesmos fossem os únicos responsáveis por tal decisão.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos (EJA), Formação Profissional, Estudantes.

ABSTRACT

This research presents a study to the Education of Young and Adults (EJA), in the city of Xangri-Lá / RS, in the modality of teaching with the proposal of formation in primary education and professional formation as a whole. The aim of this study is to present the workings of the EJA and its specificities from a case study carried out at the Municipal School João Antônio Marques located in the municipality of Xangri-Lá. The objective was to analyze the motivation for the choice and the reasons for the interruptions of studies in the modality of teaching - EJA For this, a profile of the students of the EJA was traced and possible causes were identified that could lead to school dropout among young people and adults who opted for this type of education. This research was aimed at understanding the functioning of Youth Education and Adults (EJA) in the municipality of Xangri-Lá The methodology that was used is based on the quali-quantitative research, in the form of a case study and the research techniques were participant observation, questionnaire and interview.

Keywords: Adult and Adult Education (EJA) vocational training, students.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CF – Constituição Federal

CNE – Conselho Nacional de Educação

CNEC – Conferência Nacional da Educação do Campo

CRE – Coordenadoria Regional de Educação

EC – Emenda Constitucional

EDUCAMPO – Educação do Campo

EJA – Educação de Jovens e Adultos

ENCCEJA – Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos

ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

INFO – Informante

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação

LEDOC – Licenciatura em Educação do Campo

PME – Plano Municipal de Educação

PNAD – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios

RS – Rio Grande do Sul

SENAC - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial

TC – Tempo de Conhecimento

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Gênero dos entrevistados.....	25
Gráfico 2 - Faixa etária dos estudantes.....	26
Gráfico 3 - No momento encontra-se empregado.....	28
Gráfico 4 - Renda familiar.....	29
Gráfico 5 - Membros na Família	31
Gráfico 6 - Como foi a vida escolar anterior ao ingresso da EJA.....	32

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Rendimento nominal mensal domiciliar	32
Quadro 2 - Qual a principal motivação para retomar os estudos na EJA	36
Quadro 3 - Já pensou em abandonar os estudos na EJA?	39
Quadro 4 - Qual a importância que você atribui na decisão de estudar/retomar os estudos na EJA	40
Quadro 5 - Os fatores que você considera importante para ter êxito na conclusão dos estudos.....	41

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 - hierarquia das necessidades de Abraham H. Maslow	38
---	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 PERCURSOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	16
3 REVISÃO DA LITERATURA: UM PERCURSO PELAS PESQUISAS DA UFRGS	18
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	23
4.1 Lócus da pesquisa:	23
4.2 O caminho da coleta de dados.....	25
4.3 Perfil dos estudantes.....	27
4.3.1 Gênero dos entrevistados	27
4.3.2 Faixa etária dos estudantes	28
4.3.3. No momento encontra-se empregado (formal ou informal).....	30
4.3.4 Renda familiar	31
4.3.5 Membros na Família (moram na mesma residência).....	33
4.3.6. Como foi a vida escolar anterior ao ingresso da EJA - foi realizada de que forma?.....	34
4.3.7. Qual a principal motivação para retomar os estudos na EJA?	35
4.3.8 Já pensou em abandonar os estudos na EJA? Aponte algumas razão/motivos	38
4.3.9. Qual a importância que você atribui na decisão de estudar/retomar os estudos na EJA relacionada a oportunidade de frequentar um curso profissionalizante?	40
4.3.10. Comente como você se sente estudando na EJA e os fatores que você considera importante para ter êxito na conclusão dos estudos	41
4.4 O que nos dizem os estudantes sobre as interrupções dos estudos?	41
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	49
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	52
APÊNDICE 01	55
APÊNDICE 02	56
APÊNDICE 03	57

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho de pesquisa se insere na perspectiva de pensar a importância e o direito a Educação de Jovens e Adultos e (EJA) para a população por ela ser uma modalidade de ensino que busca oferecer oportunidade para as pessoas que não tiveram a chance de completar os estudos, por motivos diversos, na idade considerada a mais indicada pelos fluxos regulares de ensino.

Neste sentido, independentemente de razão qualquer que tenha o afastado da conclusão dos estudos, os jovens, adultos e idosos tem seu direito assegurado pela Constituição Federal de 1988 quando esta afirma no artigo 5º:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988).

Além da Constituição, para assegurar esse direito de acesso à educação aos alunos que não concluíram os estudos em "idade própria" temos a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 que em seu Art. 4º e 5º dispõe:

O dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de: I – ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria (BRASIL, 1996).

[...] a regra da prioridade para o atendimento da escolarização obrigatória, será considerada idade mínima para os cursos de EJA e para a realização de exames de conclusão de EJA do Ensino Fundamental a de 15 (quinze) anos completos (BRASIL, 1996).

Além destes artigos, encontramos ainda na regulamentação da oferta da EJA nos sistemas de Ensino nos artigos 37 e 38 da LDB: No artigo 37:

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida (Redação dada pela Lei nº 13.632, de 2018).

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as

características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

§ 2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

§ 3º A educação de jovens e adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional, na forma do regulamento. (Incluído pela Lei nº 11.741, de 2008) (BRASIL, 1996).

No Artigo 38 da Lei define as idades para a modalidade EJA: Para os maiores de quinze anos é possível ingressar no ensino fundamental e maiores de dezoito é possível ingressar no ensino médio:

Art. 38. Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular.

§ 1º Os exames a que se refere este artigo realizar-se-ão:

I - no nível de conclusão do ensino fundamental, para os maiores de quinze anos;

II - no nível de conclusão do ensino médio, para os maiores de dezoito anos. (BRASIL, 1996).

Assim, reafirmamos que a Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de grande importância escolar e social para a população, tendo como função equalizadora, reparadora e qualificadora (PARECER 11/2000). A oferta ou a falta dela retrata a real situação onde muitos tiveram que abandonar os bancos escolares deixando a conclusão dos estudos em segundo plano.

Além das dificuldades de os governos assumirem a EJA como política pública essa modalidade passa por situações desafiadoras pedagogicamente, pois muitos alunos/as não conseguem permanecer na escola e levam a abandonar os estudos novamente devido a uma ampla gama de fatores diversos, que essa pesquisa buscará saber. Porém, supõe-se que as descontinuidades de ofertas e o longo tempo afastado dos estudos, possa ser um desses fatores, trazendo ao educando o aumento da dificuldade no entendimento dos conteúdos propostos devido ao não domínio de conceitos prévios necessários para evoluir na aprendizagem, deixando em evidencia uma necessidade de um currículo específico pensado para a EJA. A falta de uma proposta pedagógica construída para os sujeitos da EJA pode levar ao desinteresse pela continuidade dos estudos. Para Cardoso (2007):

Dentre tantos desafios, os jovens e adultos que confirmam a necessidade de serem alfabetizados se deparam com a realidade na escola que, muitas vezes ou na maioria delas, não está adequada a recebê-los nem qualificada para isso. Aquele espaço tão procurado e desejado por eles lhes impõe barreiras, nega-lhes sua função de oferecer e socializar conhecimento de forma coerente com sua realidade. Um exemplo disso é a falta de infra-estrutura da escola que proporcione ao professor condições mais favoráveis ao trabalho com esse adulto e ao desenvolvimento de uma prática pedagógica que dê sentido a sua aprendizagem (CARDOSO, 2007, p. 66).

Além das questões da importância da EJA como modalidade de ensino, apontados acima, outro ponto que justifica meu interesse por tal tema é a proximidade que tive com a Educação de Jovens e Adultos em minha juventude, pois no ano de 2000 minha Mãe frequentou os bancos escolares do supletivo da escola Major João Antônio Marques. Observava nela a dificuldade em alguns conteúdos devido ao grande tempo que passou afastada da escola, mas apesar de seu grande esforço e valentia não conseguiu concluir o Ensino Fundamental tornando-se mais um número no índice da evasão escolar na EJA.

Assim, objetivou-se com o presente trabalho analisar a motivação pela escolha da EJA como modalidade de ensino, traçar um perfil dos estudantes da EJA e identificar possíveis causas para a evasão escolar dos jovens e adultos que optaram por tal modalidade de ensino no município de Xangri-Lá.

O local escolhido para o desenvolvimento da pesquisa foi uma escola pública pertencente ao litoral norte gaúcho que oferece EJA Fundamental articulada com a educação profissional: A E.M.E.F. Major João Antônio Marques é uma entidade mantida pela prefeitura Municipal de Xangri-Lá/RS, através da secretaria Municipal de Educação e Cultura.

A escolha por este espaço se deu pelos motivos de estar localizada no território de desenvolvimento do Tempo Comunidade em tarefa realizada no curso de Educação do Campo: Ciências da Natureza que buscava fazer um diagnóstico do município e pela colaboração que o grupo de pesquisa em EJA do Campus teve com a criação desta modalidade na instituição buscando um maior entendimento da EJA no litoral norte. Pois, o funcionamento da Educação de Jovens e Adultos (EJA), no município de

Xangri-Lá/RS, foi de 1997, atuando na forma de supletivo até 2002. Somente em 2016 é proposto pela SMEC e ofertado como modalidade EJA. Durante o intervalo correspondente ao período de 2002 até 2016 os educandos estudavam em municípios vizinhos e tinham seu transporte custeado pelo Município. Mostrando com esse grande intervalo sem oferta específica ficou atrelado aos interesses ou desinteresses governamentais.

2 PERCURSOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Para traçar o perfil dos educandos será solicitado, para os alunos das turmas TC04, TC05 e TC06 que correspondem as turmas 7º, 8º e 9º ano, para que os mesmos respondam um questionário contendo dez questões, destas distribuídas entre quatro descritivas/abertas e seis objetivas. As questões descritivas/abertas buscam entender um fenômeno social (opção da Educação de Jovens e Adultos como modalidade de ensino), onde através da observação e estudo do comportamento dos indivíduos das turmas TC04, TC05 e TC06 que integram a Escola Major João Antônio Marques, buscando assim traçar um perfil desses sujeitos, tratando-se então de uma avaliação de dados qualitativa como afirma Minayo:

Por fim, é necessário afirmar que o objeto das Ciências Sociais é essencialmente qualitativo. A realidade social é o próprio dinamismo da vida individual e coletiva com toda a riqueza de significados dela transbordante. Essa mesma realidade é mais rica que qualquer teoria, qualquer pensamento e qualquer discurso que possamos elaborar sobre ela. Portanto, os códigos das ciências que por sua natureza são sempre referidos e recortados são incapazes de a conter (MINAYO, 2001, p. 15).

As quatro questões objetivas, tendem a busca por dados no sentido de saber quem são os educandos das turmas TC04, TC05 e TC06 da escola Major João Antônio Marques, tendo assim as questões de ordem objetiva um viés quantitativo, e desta forma buscamos apoio na metodologia de pesquisa quali-quantitativa. Para Gatti:

Ao tratar de dados de natureza quantitativa, além da compreensão dos limites das mensurações e seus significados, é necessário lembrar das imposições de um modelo de tratamento de dados, dos vieses, dos erros de medida, dos erros probabilísticos nas análises inferenciais (que raramente são considerados e estudados antes do anúncio de "conclusões"), atentar para o "poder" do tratamento (não só a significância). Também é necessário que estes dados sejam colocados em contexto, em dadas circunstâncias ou numa conjuntura, e não tomá-los em si. Isto é que nos permite dar sentido, construir significados a partir deles (GATTI, 2012, p. 07).

Para nos aprofundarmos no segundo tema que tange as questões referentes a evasão escolar, optamos pela utilização da metodologia quantitativa através de

entrevistas como ferramenta metodológica para coleta de dados, sendo que para o aluno tornar-se informante deveria já ter passando por interrupções nos estudos após frequentar a Educação de Jovens e Adultos em anos anteriores e estar estudando na EJA no momento da pesquisa. Conforme entendimento de Mello:

A entrevista pode ser definida como um processo de interação social, no qual o(s) entrevistador(es) tem por objetivo a obtenção de informações por parte do(s) entrevistado(s). Trata-se de uma conversa interessada, orientada para fins de pesquisa [...] Em geral as entrevistas semi-estruturadas constituem-se como uma das metodologias mais utilizadas nesse tipo de pesquisa. O roteiro de entrevista pode constar de uma lista dos Tópicos ou questões indicadas como importantes de acordo com a(s) problemática(s) apontadas pelo grupo (MELLO, 2005, p. 53).

Considera-se importante a realização de um estudo de análise documental e bibliográfico que auxilie na compreensão do contexto histórico e político no que diz respeito a Educação de Jovens e Adultos e o município de Xangri-Lá. Para Fonseca:

A pesquisa documental trilha os mesmos caminhos da pesquisa bibliográfica, não sendo fácil por vezes distingui-las. A pesquisa bibliográfica utiliza fontes constituídas por material já elaborado, constituído basicamente por livros e artigos científicos localizados em bibliotecas. A pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão etc. (FONSECA, 2002, p. 32).

Devido a proximidade de investigador/investigados trataremos também como ferramenta metodológica para obtenção de dados a observação participante que segundo Correia corresponde:

A Observação Participante é realizada em contacto direto, frequente e prolongado do investigador, com os atores sociais, nos seus contextos culturais, sendo o próprio investigador instrumento de pesquisa. Requer a necessidade de eliminar deformações subjetivas para que possa haver a compreensão de factos e de interações entre sujeitos em observação, no seu contexto [...] (Correia, 1999, p. 31).

3 REVISÃO DA LITERATURA: UM PERCURSO PELAS PESQUISAS DA UFRGS

Para realizar este capítulo que teve o objetivo de fazer uma revisão da literatura, ou seja, uma revisão das pesquisas existentes sobre a temática; optamos por trazer, neste texto, as pesquisas encontradas no repositório digital da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS – *LUME*. Os descritores da pesquisa foram: evasão, abandono, desistência, afastamentos e permanência na Educação de Jovens e adultos. Foram encontrados vários trabalhos, mas destaco os seguintes:

DESCRIÇÃO	RESUMO
DATA: 2011 AUTOR: TEIXEIRA, LIÉGE ORIENTADOR FISS, DÓRIS MARIA LUZZARDI NÍVEL ACADÊMICO ESPECIALIZAÇÃO ASSUNTO: CURRÍCULO E IDENTIDADES NA EJADOLESCENTE	Esta pesquisa tem como tema o currículo para adolescentes que freqüentam a Educação de Jovens e Adultos a partir de um cotidiano composto por jovens que, muitas vezes, vivem sem perspectiva, sem projeto de vida ou sem saber o que querem e para onde irão. A partir de minha vivência como professora da Modalidade EJA na Rede Municipal de Educação de Esteio, inquietou-me acompanhar a dificuldade de muitos jovens em se manterem na escola para concluir o seu Ensino Fundamental, visto que estes já haviam passado pela escola anteriormente. Uma das possibilidades para isto é a organização curricular estruturada para estes jovens que retornam à escola com urgências próprias. A intenção foi, através de pesquisa do tipo participante, com o uso de entrevista semi-estruturada junto a alunos, professores e equipes diretivas de 4 instituições, identificar o que estes sujeitos, que vivem a EJA, pensam sobre esta modalidade a partir do currículo considerando: a visão do aluno e do professor sobre a EJA, as contribuições da EJA para o aluno, os motivos de permanência e afastamento da EJA dos alunos, as características dos jovens identificadas pelos seus professores e as razões pelas quais os docentes atuam nesta modalidade. Todas estas questões foram analisadas para verificar em que medida estas visões, entendimentos, percepções e concepções são utilizadas como elementos constitutivos de um currículo coerente com a EJAdolescente e dialogadas com o contexto destes jovens de modo a instrumentalizá-los e humanizá-los suficientemente para atuarem em suas realidades. Para isto, busquei subsídios em Moreira que discute a relação entre currículo, cultura e sociedade, Carrano, Martins e Dayrell que discutem a juvenilização na EJA, Brandão que aborda a pesquisa participante, além de outros autores que contribuíram no que se refere aos aspectos legais e históricos na EJA.
DATA: 2015 AUTOR(A): FERREIRA, ANA ROSA DE SOUZA NÍVEL ACADÊMICO: ESPECIALIZAÇÃO	Este trabalho é o resultado das ações desenvolvidas no Projeto de Intervenção desenvolvido no programa de Pós-graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. O tema escolhido do projeto é de grande relevância, visto que a 'evasão escolar' é uma prática alarmante em nosso contexto escolar. A pesquisa desenvolvida busca conhecer quem é o público a quem se destina esta modalidade, quais os motivos que levaram muitos alunos a abandonar a escola regular e quais razões fizeram-nos retornar à escola nesta modalidade. Por meio da pesquisa-ação, buscaram-se soluções para sanar o problema, o que promoveria condições para ações e transformações de situações dentro dela própria, por meio da autorreflexão coletiva. Com essa

<p>ASSUNTO: OS REFLEXOS DA EVASÃO ESCOLAR DE UMA ESCOLA DE EJA – NÍVEL MÉDIO DE URUGUAIANA</p>	<p>pesquisa, pode-se observar e comprovar a heterogeneidade de idade desses indivíduos e comprovar que a maioria dos alunos que frequenta a modalidade é composta de pessoas de baixa renda, que buscam, por meio do ensino, melhorar suas condições de vida. Pode-se perceber também que esses alunos buscam conhecimentos que ultrapassem a educação básica. Esses indivíduos pretendem dar continuidade aos seus estudos, adquirir melhores empregos e, conseqüentemente, conseguir a ascensão social. Foi possível, a partir da pesquisa, levantar dados importantes da opinião dos alunos, da equipe diretiva e dos professores quanto ao trabalho realizado na EJA. Também foi possível detectar problemas no processo de ensino. Vale ressaltar a intenção da equipe de desenvolver um trabalho de qualidade, buscando romper com a passividade do ensino tradicional que ainda vigora. Todo o trabalho é um desafio e, como não poderia ser diferente, alcançamos pontos positivos e negativos, pois identificamos que ainda existem pontos a serem corrigidos no ambiente escolar e nos métodos adotados por alguns professores, pela busca constante de interagir e saber a verdadeira necessidade do aluno da EJA. Buscamos, com pesquisas e reuniões, sanar algumas dificuldades encontradas, como adequar os conteúdos à realidade do aluno.</p>
<p>DATA: 2012</p> <p>AUTOR(A):GHENO; GUISELLE</p> <p>NÍVEL ACADÊMICO: ESPECIALIZAÇÃO</p> <p>ASSUNTO: OUTRO OLHAR SOBRE A EVASÃO: O CASO DO NEEJA PAULO FREIRE</p>	<p>O presente trabalho visou compreender questões pertinentes ao fenômeno da evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos (EJA), um grave problema educacional que assola o país. Como enfoque principal deste trabalho sobre a evasão se produziu um questionamento que tem inquietado e incomodado educadores e intelectuais comprometidos com a educação: por que o aluno, depois de evadir da escola, procura a EJA e também evade? Conhecer e compreender alguns aspectos deste fenômeno e buscar alternativas para este problema foram as principais finalidades desta pesquisa, que foi realizada em um Núcleo de Educação de Jovens e Adultos (NEEJA), localizado no município de Porto Alegre. A pesquisa quanti-qualitativa que se desenvolveu foi organizada a partir do uso de entrevistas semi-estruturadas dirigidas a educandos jovens e adultos que evadiram do NEEJA. Como hipótese, suspeitava que, em suas respostas, talvez fizessem referências a momentos distintos de evasão na infância e na idade adulta. A fim de confirmar ou não está suspeita, foi preciso estabelecer uma interlocução mais intencional e sistemática com os educandos a fim de melhor entender o que apontam como motivo da evasão seguida de regresso à escola e, depois, de nova evasão. Fundamentei meus estudos em referenciais teóricos específicos, buscando subsídios em autores que também têm se preocupado com o fenômeno da evasão na Educação de Jovens e Adultos. Concluí que a maioria, praticamente 100% dos entrevistados, procura o NEEJA para a certificação e o que os afastou, e ainda afasta, da escola e dos estudos é a impossibilidade de conciliação do trabalho com o horário para este fim.</p>

Fonte: Repositório Digital - UFRGS

Abaixo faremos uma análise dos trabalhos já identificados:

O trabalho "Currículo e identidades na EJA adolescente" de Liege Teixeira apresenta que o currículo para adolescentes que frequentam a Educação de Jovens e Adultos e a grande dificuldade em que estes jovens tem para se manter e concluir o ensino fundamental. Segundo a autora, uma ferramenta que poderia auxiliar esses

educandos na conclusão de seus estudos seria um currículo adequado através de uma “organização curricular”. A referida pesquisa busca identificar os sujeitos que vivem a EJA (alunos, professores e equipe diretiva) e o que pensam sobre a modalidade a partir do currículo considerando: A visão do Aluno e do Professor sobre a EJA, as contribuições da EJA para o Aluno, os motivos de sua permanência e de seu afastamento, as características dos jovens identificadas por seus Professores e a razão pela qual os docentes atuam nessa modalidade.

A autora destaca a construção histórico-social da educação de jovens e adultos desde o incentivo fomentado pela busca de uma mão de obra qualificada, posteriormente seu objetivo era a erradicação do analfabetismo pois esse seria um motivo que não permitia a ascensão econômica do país na época, a partir da década de 60 o processo de alfabetização tem um caráter emancipatório baseado na proposta de Paulo Freire com problemáticas sociais e o papel dos sujeitos na sociedade, proposta essa refutada por governos militares que optaram por métodos de caráter mais conservadores.

Após um considerável período estados e municípios, com um investimento mínimo, assumem na década de 1990 esta modalidade de ensino (EJA) que agora não tem mais predominância de adultos nos bancos escolares, mas sim jovens com algum tipo de vulnerabilidade social, histórico de repetência, evasão escolar e comportamento “inadequado”.

E foi pensando nestes jovens com os quais conviveu, no período em que estava como professora da Rede Municipal de Esteio, que estruturou esta pesquisa por identificar as constantes idas e vindas destes jovens para a escola, os quais levavam muito tempo para concluir o Ensino Fundamental, no convívio com estes jovens e também com seus professores, percebeu que sempre, nas discussões as causas para esta não continuidade dos estudos era relacionada somente a fatores externos e ao próprio aluno. Nunca se pensava na possibilidade de que o currículo oferecido a estes jovens não dialogava com suas realidades e necessidades a partir do contexto social em que estavam inseridos

A referida pesquisa proporcionou uma maior aproximação da autora com os jovens possibilitando descobrir como pensam esses sujeitos no que diz respeito ao espaço escolar, ficando em evidencia o desejo dos mesmos em concluir o Ensino Fundamental o mais rápido possível para adquirir uma melhor qualidade de vida, mas isso aparece em contraponto com o desinteresse dos mesmos pelo aprender, causando preocupação aos docentes. Para uma melhor compreensão a autora busca subsídios em Juarez Dayrell que relata que a ausência de diálogo entre o conhecimento e ser ensinado e a cultura de origem do aluno, não sendo estabelecido relação entre cultura e conhecimento.

De acordo com a pesquisa, os motivos que levam os alunos a evadirem são muitos: o cansaço pelo acúmulo de trabalho/escola, desinteresse, a não assimilação dos conteúdos trabalhados e o distanciamento dos conteúdos trabalhados com o seu cotidiano. Contudo a autora conclui neste ponto, que estes são os primeiros elementos que precisam ser avaliados no processo de construção de um currículo mais adequado para os adolescentes que estão na EJA.

No que diz respeito ao corpo docente, os mesmo tem as mesma percepções dos educandos sendo a escola um lugar de convivência social e cultural e também a forma mais rápida de conclusão do Ensino Fundamental e a falta de reconhecimento do cotidiano desses jovens no currículo, apesar de observarem o fenômeno da evasão escolar e da dificuldade de alguns alunos em adaptarem-se a sistemas construídos nas décadas passadas, não conseguem realizar uma reorganização que possibilite a continuidade no processo de conclusão do Ensino Fundamental e conseqüentemente a construção de um sujeito crítico.

A pesquisa de Ana Rosa da Silva Ferreira "Os reflexos da evasão escolar de uma escola de EJA – nível médio de Uruguaiana" busca entender o fenômeno do abandono dos educandos do ensino regular e optarem pela EJA como modalidade de ensino. A pesquisa observou pontos positivos e negativos no meio escolar e ainda métodos a serem corrigidos por alguns professores.

O trabalho "Olhar sobre a evasão: o caso do NEEJA Paulo Freire" de Guiselle Gheno visou compreender questões pertinentes ao fenômeno da evasão escolar na

Educação de Jovens e Adultos (EJA), um grave problema educacional que assola o país. Como enfoque principal deste trabalho sobre a evasão se produziu um questionamento que tem inquietado e incomodado educadores e intelectuais comprometidos com a educação: por que o aluno, depois de evadir da escola (EDUCAÇÃO BÁSICA), procura a EJA e também evade.

Além desses trabalhos, destacamos as pesquisas que se relacionam diretamente com o tema e que foram desenvolvidas no contexto da Educação do Campo e da EJA que são: “Da escola que temos a escola que queremos: uma viagem pela Educação do Campo na perspectiva da Educação de Jovens e Adultos” de Juliana Otto (2018); “Percepções dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) de uma escola do campo de Torres” – RS de Vera Terezinha Monteiro(2018) e “Da educação básica à universidade: alunos da LEDOC oriundos da EJA” de Carla Luz Salaibb Dotta (2018). Estes Trabalhos ajudaram na compreensão do funcionamento da EJA no Litoral Norte do RS – Brasil.

Nossa pesquisa, portanto, se aproxima dos trabalhos e dos questionamentos referente as interrupções/abandono dos estudantes depois de ingressar na EJA. Nos reportamos ao entendimento de interrupção, evasão ou abandono, conforme definido pelas funções da EJA (reparadora, equalizadora e qualificadora) no Parecer 11/2000 do Conselho Nacional de Educação. Estas funções são as balizadoras para o entendimento desta pesquisa.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo apresentaremos o *lócus* da pesquisa, a coleta e análise dos dados.

4.1 *Lócus* da pesquisa:

A pesquisa foi realizada na E.M.E.F. Major João Antônio Marques que é mantida pela prefeitura Municipal de Xangri-Lá, através da secretaria Municipal de Educação e Cultura. A escola localiza-se na Rua Pedro Hygino da Silveira S/N, bairro centro, sendo gratuita e laica. Em suas diretrizes norteadoras se dá pela demanda de valores filosóficos como: gentileza, sustentabilidade, solidariedade, valores esses estabelecidos pelo Art. 02º de seu Regimento:

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Major João Antônio Marques tem como filosofia o desejo de um mundo onde prevaleça o respeito ao outro em detrimento a violência, em que o consumo reflita satisfações pessoais sem desperdícios e exageros, onde a competitividade exagerada dê lugar à solidariedade entre os homens, valorizando o "ser" em lugar do "ter". Um mundo em que a ética permeie o discurso e a ação, sendo melhor hoje e no futuro. Um mundo de homens esperançosos, idealistas, realizados efetivamente, orientados por valores éticos, morais, sociais, familiares e culturais (Xangri-Lá-RS, 2016).

O funcionamento da Educação de Jovens e Adultos (EJA), no município de Xangri-Lá/RS, teve início com as atividades letivas no ano de 1997, atuando na forma de supletivo, onde após um período sem essa modalidade retornou no ano de 2016 como Educação de Jovens e Adultos (EJA), adequando-se a legislação vigente. Durante o intervalo correspondente ao período de 2002 até 2016 não foram ofertadas pelo município propostas de EJA, conforme depoimentos de educadores que trabalhavam na Secretaria de Educação na época da coleta de dados da pesquisa. Tornando a única escola que oferece a Educação de Jovens e Adultos (EJA) no município de Xangri-Lá e atende um total máximo de 105 alunos, sendo que as atividades letivas são ministradas no turno da noite.

A organização curricular se dá através das TOTALIDADES DE CONHECIMENTO (TC), para a formação total são 06 TC. As totalidades iniciais (TC1-TC2-TC3) são responsáveis pela alfabetização dos educandos, que tem seu ingresso a partir dos 15

anos de idade, não tendo um número mínimo de educandos por turma e um máximo de 20.

As totalidades finais (TC4, TC5 e TC6) são responsáveis pelas três áreas do conhecimento: Ciências Humanas e suas Tecnologias, Ciências da Natureza, Matemática e português, com idade mínima para matricular-se a partir dos 17 anos completos; como nos três primeiros Tempo de Conhecimento (TC1-TC2-TC3) não há obrigatoriamente de um número mínimo de alunos e com um máximo de 30 educandos por turma.

Todos os alunos ingressam no TC1, entretanto, os alunos não tem uma necessidade obrigatória de cursar os seis TC, ou seja, o educando é avaliado continuamente pelos professores e assim que atinge a evolução desejada é conduzido para o próximo TC. Essa condução é conhecida como "avanço".

O que torna a proposta do município diferente das outras escolas, que oferecem a modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), é a de que além da possibilidade de conclusão do ensino fundamental, também é ofertado aos alunos, no decorrer da sua formação, dois cursos profissionalizantes, sendo que um (01) curso o educando é obrigado a fazer e o segundo tem caráter opcional. Para tanto, a escola conta com o apoio do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC) localizado no município de Tramandaí, onde são realizados os cursos.

Esta escola, lócus da nossa pesquisa, está situada no município de Xangri-lá. Conforme site da prefeitura¹, registra-se que obteve sua emancipação no ano de 1992 através de plebiscito realizado no dia 26 de março do mesmo ano; A lei que regulamenta a criação do município e a lei estadual n 9612/96 sancionada pelo então governador Alceu Collares, em outubro de 1992 aconteceram as primeiras eleições municipais sendo eleito prefeito o senhor Luiz Cesar Bassani, tomando posse no dia 01 de janeiro de 1993.

O nome Xangri-lá tem sua origem em uma palavra criada pelo novelista Inglês James Hilton (1900-1954) em sua obra "HORIZONTE PERDIDO" escrita no ano de 1933, SHANGRI-LÁ era um país próximo ao Tibete, onde quem lá chegasse manteria sua forma física desde que lá permanecesse, a escrita com X é uma regra da língua

¹ Dados retirados do site oficial da Prefeitura de Xangri-lá.

portuguesa que toda palavra grafada em inglês com *SH* passa para o português com X.

O município de Xangri-Lá tem uma área correspondente a 60.688 km², de acordo com site do IBGE (censo 2010). A população do município corresponde a 12.434 habitantes tendo uma estimativa para o ano de 2015 de 14.197 habitantes. No município existem nove instituições de ensino, sendo quatro Escolas de Educação Infantil, quatro Escolas de Ensino Fundamental e uma escola estadual de Ensino Médio.

O ano 2015 pode ser considerado um marco no sistema educacional no município, pois durante este período o município teve duas leis aprovadas, sendo elas: regulamentação do Conselho Municipal de Educação, que fica vinculado ao gabinete do prefeito conforme Lei nº 1792/2015, e cria o Plano Municipal de Educação (PME) Lei nº 1769/2015, com vigência de dez anos e tem como suas diretrizes o Art. 2º quando diz:

Art. 2º São diretrizes do PME:

I- erradicação do analfabetismo;

II- universalização do atendimento escolar;

III - superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação;

IV- melhoria da qualidade da educação;

V- formação para o trabalho e para a cidadania, com ênfase nos valores morais e éticos em que se fundamenta a sociedade;

VI- promoção do princípio da gestão democrática da educação pública;

VII- promoção humanística, científica, cultural e tecnológica do país;

VIII- estabelecimento de meta de aplicação de recursos públicos em educação como proporção do Produto Interno Bruto - PIB, que assegura atendimento às necessidades de expansão, com padrão de qualidade e equidade;

IX- valorização do(a)s profissionais da educação;

X- promoção dos princípios do respeito aos direitos humanos, à diversidade e à sustentabilidade socioambiental.

(XANRI-LÁ, 2015).

4.2 O caminho da coleta de dados

Nos cabe antes de iniciarmos a análise dos dados, fazer uma explicação de que realizamos a coleta de dados em duas partes: Para a primeira parte foi aplicado um questionário e deste participaram vinte e sete estudantes das turmas TC04, TC05 e

TC06. Como as respostas das questões não foram respondidas de forma integral será considerado apenas as questões respondidas pelos educandos, assim questões não respondidas serão desconsideradas para análise de dados.

O questionário foi composto por dez perguntas: as seis primeiras objetivavam obter dados quantitativos para traçar o perfil dos estudantes, na busca de conhecer aspectos voltados à identificação dos educandos, como gênero, idade, encontra-se empregado (formal ou informal), renda familiar, quantidade de membros na família (moram na mesma residência) e como foi a vida escolar anterior ao ingresso da EJA - foi realizada de que forma?

As demais questões foram de caráter qualitativo e corresponderam as seguintes questões: Qual foi a principal motivação para retomar o seu estudo na EJA; Já pensou em abandonar os estudos na EJA; Qual a importância que você atribui na decisão de estudar/retomar os estudos na EJA relacionada a oportunidade de frequentar um curso profissionalizante; Comente como você se sente estudando na EJA e os fatores que você considera importante para ter êxito na conclusão dos estudos.

Para o desenvolvimento metodológico da segunda parte foram analisados os questionários em busca da informação dos interlocutores de que se tinham no seu percurso de estudante da EJA interrompido os estudos. Destaca-se que para fins deste estudo usaremos a expressão de *interrupção escolar*, por entendimento de que os estudantes possuem desistências/abandono na vida escolar da EJA, mas no momento da pesquisa eles estão frequentando a modalidade novamente.

Neste sentido, após análise dos questionários foram convidados seis estudantes que se encontravam em situação de já terem tido uma ou mais interrupção nos estudos na modalidade EJA para proceder a realização de entrevistas individuais. No entanto, conseguimos entrevistar quatro estudantes, pois um já interrompeu novamente e outro não compareceu no dia combinado. Foi realizado contato com o aluno que desistiu pedindo uma explicação. Ele alega estar passando por problemas de saúde e não comentou se irá retornar. Estes alunos também são das turmas TC04, TC05 e TC06 das quais foram aplicados os questionários.

Tanto aos estudantes que responderam a primeira parte, quanto os estudantes que responderam a segunda parte, serão aqui apresentados através de numeração,

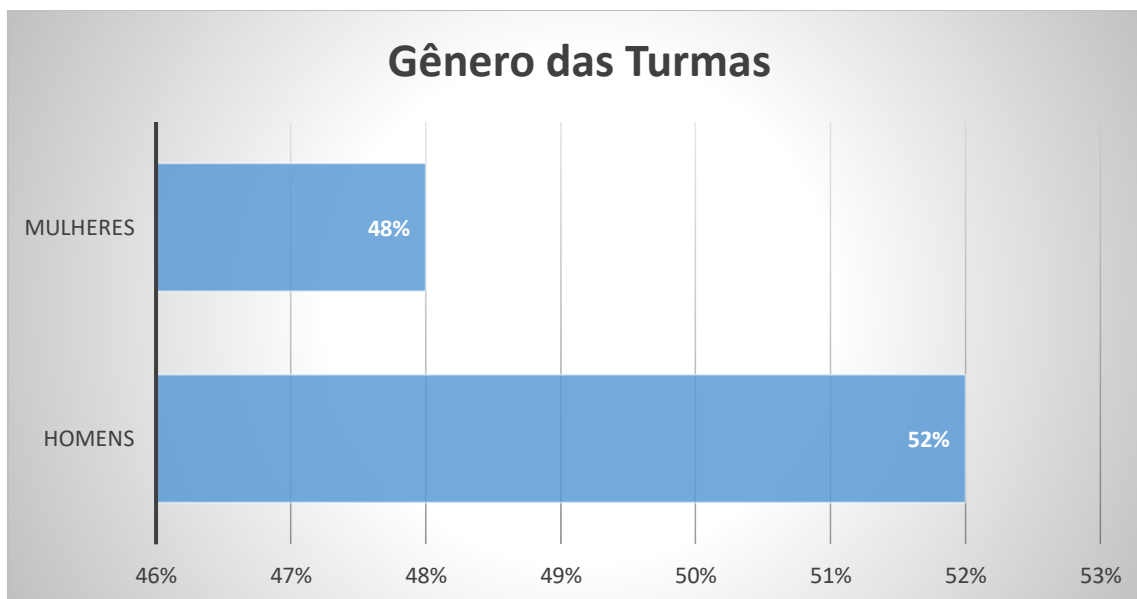
para que seja preservada sua identidade como acordado no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE 3).

4.3 Perfil dos estudantes

A análise a seguir trata-se das respostas obtidas através de questionário aplicado aos estudantes. Sendo os seis primeiros questionamentos representados em gráficos, respeitando a associação de que o número do gráfico está associado ao número da questão do questionário que se encontra no apêndice. As demais questões serão representadas por associação de ideias, tendo em vista que são perguntas abertas.

4.3.1 Gênero dos entrevistados:

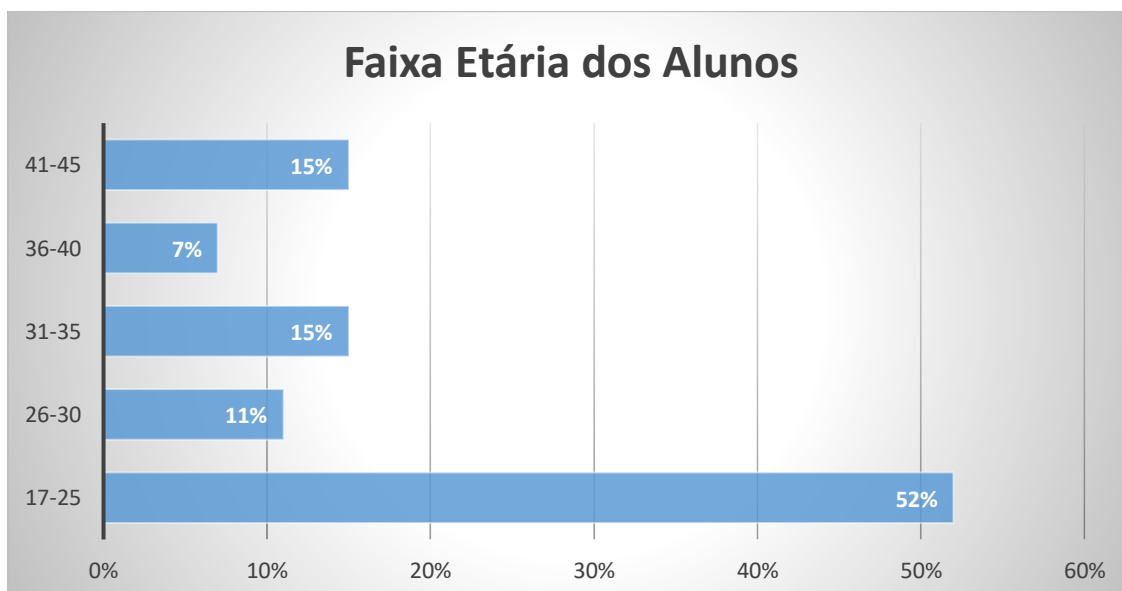
De acordo com gráfico 1 sobre o gênero dos estudantes pesquisadas, obtivemos o dado de que os estudantes homens correspondendo a 52% do total e 48% mulheres. Esse dado contaria a média nacional, que tem em sua maioria gênero feminino, de acordo com o CENSO demográfico de 2010 do IBGE. Para uma possível explicação desse resultado de 48% de mulheres podemos inferir ao menos três possibilidades: a primeira seria de que as mulheres, por alguma razão, terminam em maior número as etapas escolares no tempo considerado "adequado"; A segunda hipótese seria de que o homem abandone o período escolar "regular" para tentar inserir-se no mercado de trabalho e acabe optando ou retomando os estudos através da Educação de Jovens e Adultos (EJA) ou ainda uma terceira possibilidade que poderia subentender-se a dificuldade que as mulheres ainda encontram de continuarem os estudos, demonstrando uma sobrecarga oriunda do conjunto das diferentes funções desempenhadas, o que acarreta um cenário desfavorável para que mulheres concluam ou retornem aos estudos.



Fonte: Questão 01 aplicada aos alunos através de questionário.

4.3.2 Faixa etária dos estudantes:

No gráfico 2, que se refere a idade dos estudantes, 52% dos alunos são considerados jovens com idade entre 17 e 25 anos, 11% tem de 26 a 30 anos, 15% de 31 a 35 anos, 7% de 36 a 40 anos e 15% de 41 a 45 anos.



Fonte: Questão 02 aplicada aos alunos através de questionário.

Como demonstrado acima a juvenilização está presente na escola *locus* da pesquisa. Cabe aqui destacar o que trata a Resolução nº 3, de 15 de junho de 2010 que em seu Parágrafo único nos diz:

Para que haja oferta variada para o pleno atendimento dos adolescentes, jovens e adultos situados na faixa de 15 (quinze) anos ou mais, com defasagem idade-série, tanto sequencialmente no ensino regular quanto na Educação de Jovens e Adultos, assim como nos cursos destinados à formação profissional, nos termos do § 3º do artigo 37 da Lei nº 9.394/96, torna-se necessário[...]

II - incentivar e apoiar as redes e sistemas de ensino a estabelecerem, de forma colaborativa, política própria para o atendimento dos estudantes adolescentes de 15 (quinze) a 17 (dezesete) anos, garantindo a utilização de mecanismos específicos para esse tipo de alunado que considerem suas potencialidades, necessidades, expectativas em relação à vida, às culturas juvenis e ao mundo do trabalho, tal como prevê o artigo 37 da Lei nº 9.394/96, inclusive com programas de aceleração da aprendizagem, quando necessário (Parágrafo único e inciso II).

No Art. 12. Trata que tanto a EJA quanto ensino regular sequencial para os adolescentes o deve estar conectado a Concepção de escola unitária e politécnica, garantindo a integração dessas facetas educacionais em todo seu percurso escolar, como consignado nos artigos 39 e 40 da Lei nº 9.394/96

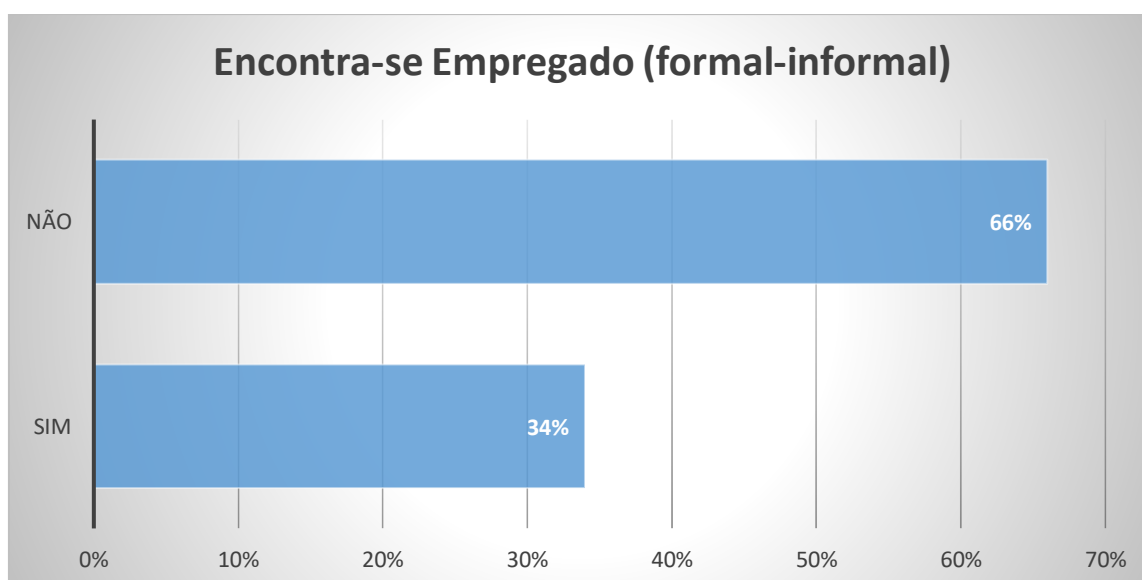
Também, neste artigo 12, refere-se que estas propostas podem se articular com a Lei nº 11.741/2008, com a ampliação de experiências tais como os programas PROEJA e ProJovem e buscar incentivo institucional para a adoção de novas experiências pedagógicas, promovendo tanto a Educação Profissional quanto a elevação dos níveis de escolaridade dos trabalhadores.

A Resolução Nº 343, de 11 de abril de 2018, do Conselho Estadual de Educação do Estado do Rio Grande do Sul modifica a idade de ingresso na EJA para 18 anos tanto para o Ensino Fundamental quanto para o Ensino Médio a ser aplicada a partir de 2020.

Neste sentido, é muito recente a discussão sobre os possíveis efeitos na vida dos jovens devido a essa mudança, mas pode-se adiantar tendo como base nos dados de juvenilização presente na EJA noturna que esta mudança impactará significativamente nas turmas de EJA.

4.3.3. No momento encontra-se empregado (formal ou informal):

De acordo com gráfico 3, é possível observar qual a porcentagem de alunos inseridos no mundo do trabalho (formal/informal), o número de alunos que se encontra em algum tipo de atividade remunerada (formal/informal) é de aproximadamente 34%, enquanto os alunos que se declararam fora do mercado de trabalho (formal/informal) foi de aproximadamente 66%, o que pode indicar uma problemática relacionada a dificuldade dos alunos da EJA em inserirem-se no mundo do trabalho, bem como a situação econômica do país.



Fonte: Questão 03 aplicada aos alunos através de questionário.

Segundo pesquisa realizada pelo IBGE a taxa de desocupação nacional ficou em 12,4% no trimestre fechado em fevereiro de 2019, ficou acima dos 11,6% registrados no período encerrado em novembro de 2018, pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD), totalizando 13,1 milhões de trabalhadores nessa condição.

Segundo Garcia (2005) na sua dissertação de Mestrado que estudou a relação dos jovens com a escola e vice-versa ela nos diz que é diversificado o modo de como os jovens valorizam e concebem o trabalho. Em suas palavras:

Se para uns o trabalho é em si mesmo um valor, para outros é valorizado de maneira instrumental, visando a sobrevivência, o

conforto, a riqueza, a independência financeira, entre outros. Os jovens vivem a experiência do trabalho informal, precário e temporário. Vivem a experiência do desemprego e do não trabalho (p. 150).

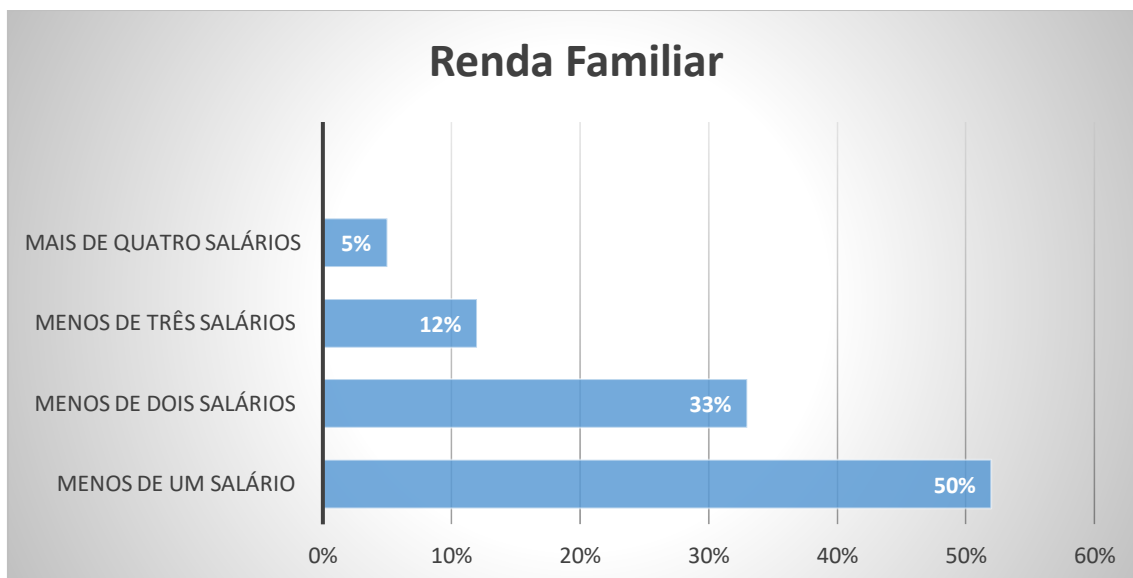
A autora perguntava aos jovens interlocutores de sua pesquisa sobre o sentido/significado do trabalho para eles e, nos apresenta que as os jovens “expressaram muita vontade de trabalhar e a crença de que o trabalho trará realização pessoal, crescimento como pessoa, independência, lazer, experiência, sobrevivência” (GARCIA, 2005).

Observamos aqui a dificuldade que os jovens encontram ao tentar inserir-se no mundo do trabalho. Podemos apontar diversas possibilidades, mas destacamos duas para tentar esclarecer tal fenômeno: a primeira seria em virtude de problemas relacionados a Economia Nacional onde esses jovens somam-se a mais de 13 milhões de desempregados² e o segundo ponto que relacionamos seria em função de suas experiências profissionais ou a falta dela.

4.3.4 Renda familiar:

Próximo ponto a ser analisado é a renda familiar dos estudantes, tendo 50% dos educandos renda que correspondente a menos de um salário mínimo, 33% dos estudantes tem renda inferior a dois salários, 12% tem renda inferior a três salários mínimos e 5% declararam que tem renda familiar de mais de quatro salários mensais, para o ano de 2019 o salário mínimo nacional está fixado em R\$ 998,00. De acordo com gráfico 4 a Renda Familiar fica representada da seguinte forma:

² Dados do PNAD de 2018



Fonte: Questão 04 aplicada aos alunos através de questionário.

Os valores dos rendimentos domiciliares *per capita* referentes ao ano de 2017 para o Brasil e as Unidades da Federação, calculados com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), tem o rendimento domiciliar *per capita* calculado como a razão entre o total dos rendimentos domiciliares e o total de moradores.

Quadro 01: Rendimento nominal mensal domiciliar - 2017

Rendimento nominal mensal domiciliar <i>per capita</i> da população residente, segundo Unidades da Federação - 2017	
Unidade da Federação	Média Rendimento <i>per capita</i>
Brasil	R\$ 1.268
Rondônia	R\$ 957
Acre	R\$ 769
Amazonas	R\$ 850
Roraima	R\$ 1.006
Pará	R\$ 715
Amapá	R\$ 936
Tocantins	R\$ 937
Maranhão	R\$ 597
Piauí	R\$ 750
Ceará	R\$ 824
Rio Grande do Norte	R\$ 845
Paraíba	R\$ 928

Pernambuco	R\$ 852
Alagoas	R\$ 658
Sergipe	R\$ 834
Bahia	R\$ 862
Minas Gerais	R\$ 1.224
Espírito Santo	R\$ 1.205
Rio de Janeiro	R\$ 1.445
São Paulo	R\$ 1.712
Paraná	R\$ 1.472
Santa Catarina	R\$ 1.597
Rio Grande do Sul	R\$ 1.635
Mato Grosso do Sul	R\$ 1.291
Mato Grosso	R\$ 1.247
Goiás	R\$ 1.277
Distrito Federal	R\$ 2.548

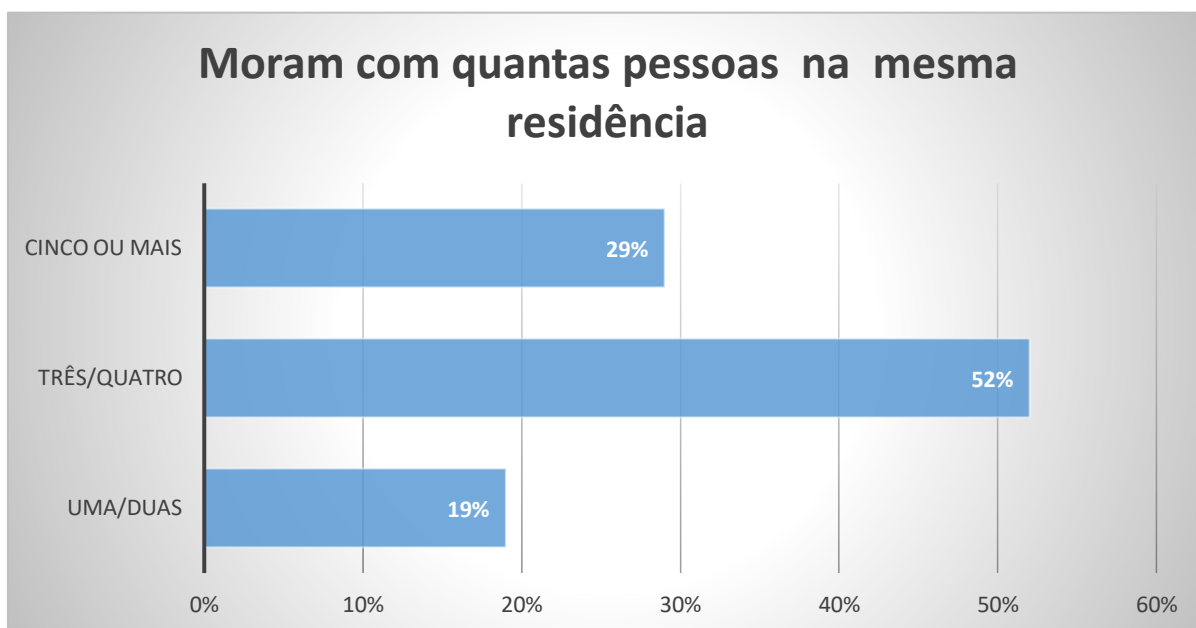
Fonte: Agência IBGE Notícias.

A PNAD é uma pesquisa domiciliar por amostragem, que a cada trimestre, capta informações socioeconômicas e demográficas em cerca de 211 mil domicílios, distribuídos em cerca de 3,5 mil municípios.

Ressalta-se a grave situação econômica dos sujeitos da EJA: 66% sem trabalho e 52% recebem menos de um salário mínimo.

4.3.5 Membros na Família (moram na mesma residência):

Os educandos relataram em maioria, que em sua residência vivem três a quatro habitantes, nos dando um percentual de 52% do total de alunos que responderam ao questionário, já 19% declararam que moram sozinho ou com apenas mais um membro familiar e 29% dividem a residência com cinco ou mais moradores, como nos mostra o gráfico 5:



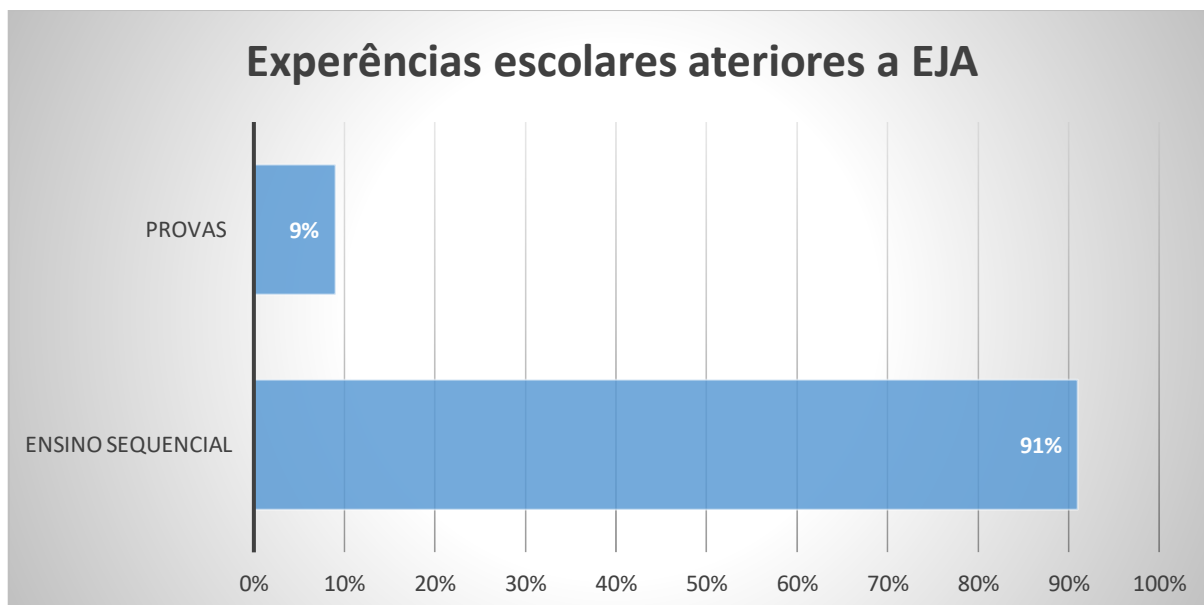
Fonte: Questão 05 aplicada aos alunos através de questionário.

A média nacional de moradores por residência é de 3,34 habitantes, segundo CENSO IBGE 2010, observamos uma queda na densidade domiciliar no país. Em 2000, a média de moradores por residências era de 3,8, podemos justificar tal fenômeno pela redução das taxas de natalidade.

4.3.6. Como foi a vida escolar anterior ao ingresso da EJA - foi realizada de que forma?

Esse questionamento se divide em duas etapas. Para a primeira foi solicitado aos educandos que escolhessem quais as modalidades que fizeram parte das etapas de sua formação escolar. Sendo elas: Ensino sequencial regular, EJA/supletivo, provas ou outras formas de ensino.

Os educandos em sua grande maioria têm como experiência escolar anterior o ensino sequencial regular, sendo que 91% dos estudantes afirmaram que suas experiências acadêmicas vêm de tal modalidade, 9% dos estudantes relataram que suas experiências acadêmicas estão ligadas as provas realizadas (Encceja). Como nos mostra o gráfico:



Fonte: Questão 06 aplicada aos alunos através de questionário

Já a segunda etapa do 6º questionamento, solicitava aos alunos que explicassem com suas palavras, como foi sua vida escolar anterior ao ingresso na EJA. Um total de quatorze alunos responderam, sendo que: 28,5% dos educandos tinham uma boa relação com os estudos, outros 28% relataram problemas particulares e não gostavam e de ir para a escola e 43% dos alunos associaram suas experiências escolares anteriores ao mundo do trabalho, embora não tenham sido indagados a respeito deste tema, deixando assim implícita a ligação entre a EJA e o mundo do trabalho.

4.3.7. Qual a principal motivação para retomar os estudos na EJA?

Ao responderem esse questionamento os alunos evidenciam três pontos que os levaram a retornarem seus estudos na EJA, sendo: disfunção de idade série, realização pessoal e aumentar suas qualificações profissionais para o mundo do trabalho.

As respostas aqui serão apresentadas por associação de ideias e representadas através de tabela e transcrição fiel das falas dos educandos.

Quadro 2: Qual a principal motivação para retomar os estudos na EJA

Disfunção idade série	17% dos educandos que optaram por retorna aos estudos através da EJA tem como objetivo corrigir a disfunção idade série.	<i>"Por que eu já estava bastante atrasado nas series por que tive que fazer uma cirurgia no meu pé esquerdo isso aconteceu em 2017. Ai pensei em ir para a EJA para recuperar esse tempo."</i> (estudante 01).
Realização pessoal	22% dos alunos que escolheram a EJA como modalidade de ensino tem como objetivo a realização pessoal.	<i>"Saudade de escrever e meu filho que disse mãe vc precisa voltar a estudar"</i> (estudante 02).
Qualificação para o mundo do trabalho	61% justificam a escolha da EJA como modalidade de ensino para se qualificarem para o mundo do trabalho	<i>"Não estava conseguindo trabalho por tanto precisei voltar a estudar"</i> (estudante 03). <i>"No caso foi porque eu precisava de um trabalho melhor, mas a motivação foi a minha mãe mesmo que abriu mais minha mente digamos assim porque ela parou de estudar bem cedo então sempre falou para eu estudar e ter um futuro melhor"</i> (estudante 04).

Fonte: Questão 07 aplicada aos alunos através de questionário

Jovens e Adultos apresentam grande preocupação em inserir-se no mundo do trabalho, seja para suprir suas necessidades básicas de vida como: alimentação, moradia, vestuário e tantas outra. Porém, ainda podemos analisar o contexto social,

onde muitas vezes é atribuído a escolaridade dos sujeitos, como fator determinante para uma situação de vulnerabilidade social. Para Lima, Oliveira e Paz:

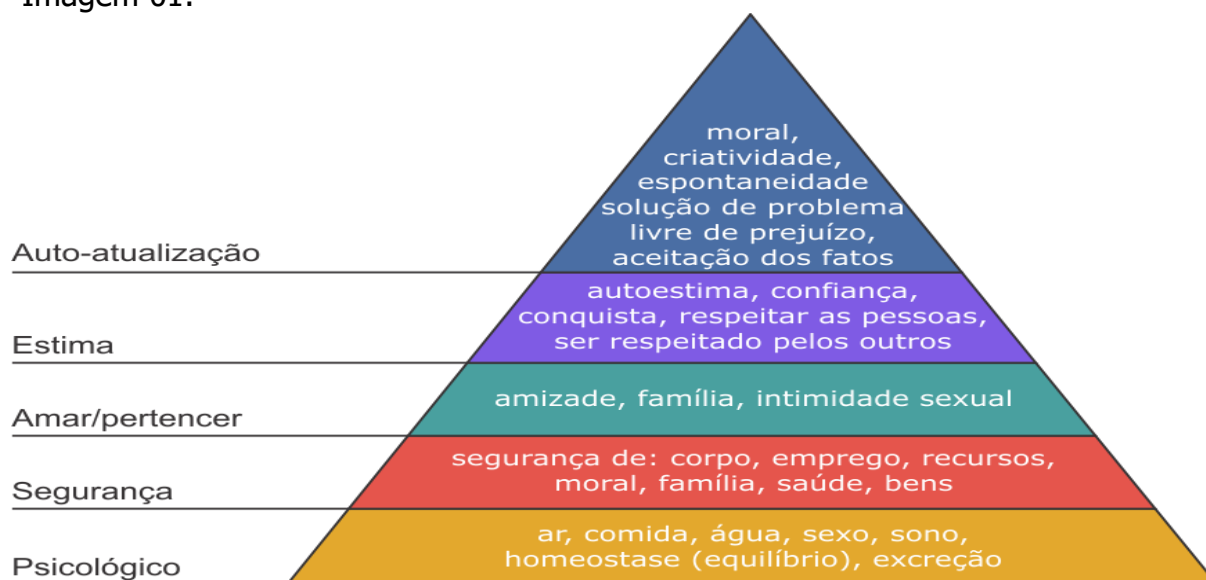
Na sociedade globalizada e competitiva deste século XXI, estar preparado para o mundo do trabalho é uma obrigação natural. Desde criança somos motivados e, muitas vezes, pressionados a "escolher" uma profissão. Quando conseguimos um ofício e somos bem sucedidos, temos o reconhecimento social; porém, quando ocorre o contrário, somos comumente julgados como aqueles que não se esforçaram. Não raramente quando alguém se encontra numa situação de desprestígio socioeconômico é muito comum ouvir frases do tipo: "não tem sucesso profissional porque não estudou"; ou, "não levou a escola a sério, por isso é um fracassado". Ou seja, questões desse tipo, relacionadas ao trabalho, são quase sempre associadas à vida escolar dos sujeitos (LIMA, OLIVEIRA e PAZ, 2015, p. 16529).

Podemos também relacionar que as necessidades oriundas do mundo do trabalho levam muitos estudantes retornarem aos estudos, mas esta também é um dos motivos para levarem a sair e abandonar os estudos para tentar inserir-se no mundo do trabalho. Assim, desta forma, buscamos entender a busca pelo trabalho e pela realização pessoal ao mesmo tempo. Uma possível explicação pode ser obtida com a teoria da "Hierarquia das Necessidades" de Abraham H. Maslow, psicólogo norte-americano, que apresenta que os seres humanos necessitam atingir os cinco níveis hierárquicos para obter a autorealização plena; sendo elas:

- Necessidades fisiológicas: compõe a base da pirâmide com as necessidades básicas do homem como fome, sede, respiração etc..
- Necessidades de segurança: são elementos que fazem o sujeito sentir-se seguro como por exemplo um emprego estável.
- Necessidades sociais: esse grupo está relacionado com a necessidade de fazer parte de um grupo, amigos, família etc...
- Necessidades de status ou estima: capacidade de reconhecer e ser reconhecido devido a suas habilidades, sentir-se respeitado por si e pelos outros.
- Necessidade de autorealização: esta etapa é relacionada com o sujeito que consegue aproveitar todo seu potencial tendo o controle de suas ações e a capacidade de fazer aquilo que gosta e está apto a desenvolver.

Podemos observar através da imagem 1 a representação da hierarquia das necessidades de Abraham H. Maslow.

Imagem 01:



Fonte: <https://www.google.com.br/search?q=piramide+de+maslow+educa%C3%A7%C3%A3o+de+jovens+e+adultos>

De acordo com a teoria das hierarquias de Maslow as necessidades básicas teriam um caráter fisiológico, não levado em consideração a formação acadêmica do indivíduo, podemos considerar essa situação um ponto de relevância para que os alunos abandonem os estudos para buscar satisfazer suas necessidades básicas ou até mesmo necessidades de segurança.

Cabe destacar que discordamos de tal teoria, pois acreditamos na formação do sujeito por inteiro e não em partes fragmentadas como sugere Maslow. Porém, através de tal teoria podemos observar a relação que o estudante faz entre escola e trabalho, e assim tentar compreender essa engrenagem social que o sujeito está submerso.

4.3.8 Já pensou em abandonar os estudos na EJA? Aponte alguma razão/motivo:

Dos vinte e quatro alunos que responderam esta questão, duas respostas não serão consideradas para a análise de dados devido a imprecisão nas informações prestadas. Já 64% dos educandos não pensaram em abandonar a Educação de Jovens

e Adultos no ano de 2019 e 36% dos alunos que responderam ao questionário já pensaram em abandonar os estudos por razões diversas. Selecionamos três razões que levaram os alunos a pensar em abandonar os estudos na EJA, sendo elas: problemas familiares, dificuldade de compreender os conteúdos e o trabalho. Como demonstra o quadro 3:

Quadro 3: Já pensou em abandonar os estudos na EJA? Aponte alguma razão/motivo

Problemas Familiares	<i>"já por que é muito cansativo pra mim que tenho casa dois filhos e marido"</i> (estudante 05). <i>"Pensei em abandonar por não ter quem fique com minhas filhas"</i> (estudante 06).
Dificuldade de compreender os conteúdos	<i>"Sim, por não está indo tão bem em algumas matérias"</i> (estudante 07).
Trabalho	<i>"Sim. Por causa do trabalho e problemas familiares e ter que faltar aula"</i> (estudante 08).

Fonte: Questão 08 aplicada aos alunos através de questionário

Dentre as possíveis causas de abandonar os estudos, conforme as informantes 05 e 06, destacam-se o acúmulo das atribuições que uma sociedade patriarcal impõem as mulheres, tendo muitas vezes uma dupla ou tripla jornada de trabalho. Para Cunha:

Desde o princípio da constituição humana houve a divisão sexual entre o masculino e o feminino, pois para a mulher sempre foi designado o papel de genitora, lactante e educadora da sua prole, embora tenha sempre ajudado no trabalho fora de casa. Na Idade Média, o direito imposto pelos costumes dizia que a mulher deveria ficar sempre atrás do muro: do pai, do marido ou do convento. Não podia sair para o mundo da sociedade (CUNHA, 2013).

A dificuldade com o entendimento dos conteúdos e a conciliação trabalho/escola, informantes 07 e 08, nos remete a um currículo que por fatores diversos causa dificuldade aos educandos em darem continuidade aos estudos. Para Teixeira (2011), os motivos que levam os alunos a evadirem são muitos: o cansaço

pelo acúmulo de trabalho/escola, desinteresse, a não assimilação dos conteúdos trabalhados e o distanciamento dos conteúdos trabalhados com o seu cotidiano. Contudo a autora conclui neste ponto, que estes são os primeiros elementos que precisam ser avaliados no processo de construção de um currículo mais adequado para os adolescentes que estão na EJA.

4.3.9. Qual a importância que você atribui na decisão de estudar/retomar os estudos na EJA relacionada a oportunidade de frequentar um curso profissionalizante?

Os educandos atribuem ao mundo do trabalho principal motivo para a escolha de estudar/retornar na EJA, pois 69% dos alunos responderam que a motivação de maior relevância seria a inserção ao mundo do trabalho, o segundo ponto levantado por 31% dos estudantes é a possibilidade de os educandos darem segmento aos estudos. Podemos observar tal comportamento através das falas dos alunos transcritas no quadro 4:

Quadro 4: Qual a importância que você atribui na decisão de estudar/retomar os estudos na EJA relacionada a oportunidade de frequentar um curso profissionalizante

Inserção ao mundo do trabalho	<i>"O estudo abre a mente da gente e temos oportunidade de trabalho melhor e vou poder ajudar meus filhos nos temas"</i> (estudante 09). <i>"A importância para facilitar para mim arrumar um emprego bom"</i> (estudante 10).
Dar segmento aos estudos	<i>"A importância é de poder concluir os estudos para poder cursar algo depois"</i> (estudante 11).

Fonte: Questão 09 aplicada aos alunos através de questionário

4.3.10. Comente como você se sente estudando na EJA e os fatores que você considera importante para ter êxito na conclusão dos estudos:

De uma maneira geral os alunos sentem-se muito bem estudando na EJA, fica evidente em seus relatos o elo de confiança e ligação com a escola e os professores, outro fator que os educandos consideram importantes para o termino dos estudos, é que para eles com a conclusão do ensino fundamental juntamente com um curso profissionalizante traria maiores oportunidades na busca por um emprego ou ainda a possibilidade de um emprego "melhor". Podemos observar através de suas falas na quadro 5 essas afirmativas:

Quadro 5: Os fatores que você considera importante para ter êxito na conclusão dos estudos

Ligação e integração entre alunos, escola e professores	<p><i>"Eu me sinto feliz e me sinto outra pessoa os professores ajudam bastante e são bem acessíveis isso ajuda bastante"</i>(estudante 12).</p> <p><i>"Me sinto um pouco perdida por fazer bastante tempo que eu não estudava, mas no mais está sendo ótimo"</i>(estudante 13).</p>
Conclusão do ensino fundamental e o mundo do trabalho	<i>"Pode abrir todas as portas do mercado de trabalho"</i> (estudante 14).

Fonte: Questão 10 aplicada aos alunos através de questionário

4.4 O que nos dizem os estudantes sobre as interrupções dos estudos?

Após analisarmos as questões que tratavam do perfil dos alunos, passaremos agora a observar a problemática que envolve o abandono dos alunos da Educação de Jovens e Adultos em períodos anteriores, utilizando como direcionamento para a pesquisa os alunos que abandonaram os estudos e retomaram no ano 2019.

Foram realizadas quatro entrevistas sendo abordada as seguintes questões:

- Motivo pela interrupção dos estudos?
- Na EJA estuda desde quando, já interrompeu alguma vez?
- Qual foi o motivo, como você acredita que deveria ser a EJA?
- Qual a importância da EJA/supletivo tem para sua vida?

Os estudantes que realizaram a entrevista serão aqui apresentados através de numeração, para que seja preservada sua identidade como acordado no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, e terão fielmente suas falas transcritas.

Entrevistado 01

<p>Motivo pela interrupção dos estudos?</p>	<p><i>"Meu nome é INF01 Tenho 31 anos, dona de casa no momento, nasci em Capão da Canoa no dia 8 de setembro de 1987...Estudava durante o dia e tinha muita dificuldade em casa, minha infância era muito difícil minha mãe e meu padrasto brigavam demais eu acabava reprovando demais, como eu estudava na parte da manhã e era minha avó quem me criava, nós morava no mesmo pátio! Minha avó me puxava para coisas boas e a minha mãe e meu padrasto brigavam mesmo, a noite para ela não ver a bagunça que eles faziam em função da briga, ela (MÃE) me chamava de madrugada para mim limpar a casa, então era difícil eu levantava acordar cedo para ir para aula no outro dia e por isso que eu faltava bastante aula. Ai eu passei para tarde e eu tinha bastante dificuldade por causa da vida que eu levava em casa a minha infância foi muito difícil tive que faltar muita aula, tive que passar pela psicóloga, estava na quarta série quando eu sai da escola, estava na quarta série! Não reprovei na quarta série, daí com 12 anos tipo chega a idade da gente namorar, daí eu namorava escondido! daí quando minha mãe descobriu! não era bem um namoro, era esse só beijinho, daí mentiram para ela que eu tava namorando e na verdade eu não tava! eu gostava dele mas não era meu namorado aí quando ela descobriu que eu tinha ido na casa dele ver ele, que estava doente ela me bateu e fez eu casar com 12 anos de idade, ai eu desisti de estudar".</i></p>
<p>Na EJA estuda desde quando,</p>	<p><i>"Eu tava grávida quando eu retornei para o supletivo, era 2008 ou 2007 estudei a gravidez toda, foi os nove</i></p>

<p>já interrompeu alguma vez? Qual foi o motivo?</p>	<p><i>meses! Estudava na Major, nessa escola mesmo! e aí depois que eu ganhei meu filho eu trazia ele junto. Eu até tentei continuar, mas daí Passei pela psicóloga e acho que os professores não gostavam que trazia meu filho, aí tive que escolher entre estudar e ficar com meu filho, daí eu escolhi ficar com meu filho, eu poderia deixar em casa meu filho com meu marido mas como é que uma mãe ia fazer isso”.</i></p>
<p>Como você acredita que deveria ser a EJA?</p>	<p><i>“Tá bom, tá bem bom! mas tem uma certa dificuldade de antigamente para agora, daquele tempo lá para agora, tá bem diferente, mudou bastante os ensinamento e os alunos também mudou bastante, quer levar tudo na brincadeira, tudo na farrá, droga, prostituição e tudo que não presta, agora eu tenho marido tem um filho e sair de casa para vir para cá é para aprender, para melhorar minha vida! por que vim para cá para perder tempo eu nem saí de casa! Daí, eles vem para cá fazer algazarra. Por exemplo: agora matemática que eu consegui pegar as contas, com menos alunos na sala daí deu uma acalmada, uns desistiram e não vieram mais daí agora eu consegui aprender alguma coisa em matemática, ah dificuldade que eu tinha nas contas!! hoje eu tô bem!”.</i></p>
<p>Qual a importância da EJA/supletivo tem para sua vida?</p>	<p><i>“Hoje é a oportunidade que eu tive mas não aproveitei! porque a gente sempre tem que aproveita a oportunidade mas não aproveita! Por que da outra vez devia ter terminado meus estudos né! terminado quando criança. Sei lá ter um futuro melhor sair da Faxina, estudar para pegar um serviço melhor, terminar os estudos para ganhar mais! Porque hoje em dia ser faxineira tu faz-faz-faz, o que é feito não é visto, mas aquilo que não é feito é visto!! então tu vai, limpa toda a casa fica tudo arrumadinho ninguém enxerga! Tudo arrumadinha, mas se enxerga uma sujeirinha daí fica ruim e eu trabalho desde meus 9 anos de faxina! então eu tô cansada, então eu trabalho! Trabalho! Trabalho! e não vejo o dinheiro. Tive experiência de trabalhar na Atlântida ali onde era o antigo Ibiza (um bar localizado na praia de atlantida) trabalhei ali esse verão e vi pessoas com estudo sentado mexendo no computador e eu tive oportunidade de estudar e não aproveitei de burra mesmo por burrice mesmo eu não aproveitei a minha oportunidade que eu tive, aí eu tive que ver uma</i></p>

	<i>pessoa com estudo trabalhando limpinha arrumadinha para mim querer melhorar!”.</i>
--	---

Entrevistado 02

Motivo pela interrupção dos estudos?	<i>"INF02 nasci em Canoas no Hospital Nossa Senhora das Graças tenho 17 anos não trabalho só estudo, eu troquei de muitas escolas, eu tava no sétimo quando eu parei! eu rodei duas vezes e parei”.</i>
Na EJA estuda desde quando, já interrompeu alguma vez? Qual foi o motivo?	<i>"Aí depois eu fui tentar mais uma vez e descobri o EJA, isso era em Canoas! quando eu tava lá! aí eu fui comecei, e acabei trocando de colégio aí eu tava no outro colégio aí nisso mudei com meu pai e fui para outro, outro EJA, aí eu vim para cá e tô tentando aqui agora para tentar recuperar o tempo perdido para terminar”.</i>
Como você acredita que deveria ser a EJA?	<i>"Pelo que tá aqui não tem o que dizer! É o melhor EJA que eu já estudei esse colégio aqui! Por que os outros que eu fui não era a mesma coisa, lá não ensinavam bem, não explicavam matéria. Aqui eles te forçam bastante! tu tem mais chance de aprender aqui, lá fazendo ou não fazendo eles não tão nem aí. Lá era só para pegar o diploma!”.</i>
Qual a importância da EJA/supletivo tem para sua vida?	<i>"Dá uma ajuda né, me livro e faço tudo mais rápido, em vez de fazer todas as séries uma por uma, a cada ano, a EJA já faz três séries. Possibilidade de adiantar o tempo que eu perdi né, ajuda muito nisso!”.</i>

Entrevistado 03

Motivo pela interrupção dos estudos?	<i>"INF03 natural de São José dos Pinhais no Paraná. Tenho 31 anos e sou do lar, engravidei e não quis mais estudar! tinha 14 anos e abandonei o ensino fundamental, parei na quinta.”</i>
Na EJA estuda desde quando, já interrompeu alguma	<i>"Em 2009 eu voltei dai já na EJA, passei da quinta para sexta e parei, não quis mais estudar porque fui embora para Torres (cidade</i>

vez? Qual foi o motivo?	<i>localizada no litoral norte gaúcho) e não quis mais estudar, logo depois eu sofri o acidente né e não quis mais estudar! não me senti bem em voltar a estudar! aí agora o INSS me obrigou a voltar a estudar e isso me fez bem porque daí eu saio de casa! e eu só ficava em casa”.</i>
Como você acredita que deveria ser a EJA?	<i>”Eu acho que deveria ser que nem quando eu estudei no Cícero, tu estuda meio ano e eles te passam se tu não passar tu continua na mesma série e aqui não! aqui é períodos né que nem teve gente que entrou em março e já está aqui na T5. Estudando menos e aprende menos e que nem para mim que parei em 2009 e voltei agora tá complicada o conteúdo do português tem muita regra para texto pra mim é só o português”.</i>
Qual a importância da EJA/supletivo tem para sua vida?	<i>”Aperfeiçoar para ver se eu arrumo serviço, serviço melhor porque eu não tô trabalhando mas eu queria voltar a trabalhar! numa loja ou no mercado, numa coisa assim! numa caixa que é fácil de manusear. Fazer o ensino médio, e eu sempre tive vontade de ser enfermeira daí depois do acidente eu parei”.</i>

Entrevistado 04

Motivo pela interrupção dos estudos?	<i>”INF04 Sou natural de Gravataí, tenho 38 anos sou motorista de aplicativo. Quando abandonei os estudos tinha 14 anos, os tempos eram outros não é uma justificativa, mas na época pai e mãe dava mais valor ao trabalho do que ao estudo. Eu sou um filho que tem um pai que tem até a sexta série, uma mãe que tem até a quarta série! Então, incentivo familiar era o trabalho para poder ajudar a casa, não tinha tanto incentivo como se tem hoje! antigamente tu não via pobre fazer uma faculdade, hoje em dia tem ProUni, Enem e bolsas de estudo! era mais restrito para se ter um diploma hoje em dia mais acessível”.</i>
Na EJA estuda desde quando, já interrompeu alguma vez? Qual foi o motivo?	<i>”Eu fiz com 17 para 18 anos, eu já trabalhava eu comecei a trabalhar dia 27 de abril de 1995 eu tinha 14 anos, tinha carteira assinada! na época podia, aí começou a ficar difícil para mim que ia de bicicleta para trabalhar de uma cidade até a outra. E aí depois tinha que estudar</i>

	<p><i>e eu não aguentei porque eu ficava muito cansado e acabei parando. Daí fui servir o exército e comecei a trabalhar-trabalhar-trabalhar-trabalhar! recebia bem só que não precisava de muito estudo até que o mercado de trabalho foi afunilando cada vez mais eu resolvi voltar a estudar, e retornei em abril desse ano”.</i></p>
<p>Como você acredita que deveria ser a EJA?</p>	<p><i>"Deveria ser um padrão, cada município faz um tipo! eu acho que a educação tinha que ter um padrão para seguir, para se ter um conhecimento igual e não porque estudei na EJA de xangri-lá aí vão dizer que é fraco que é considerado ensino fraco! o EJA aqui do município podia ser melhorado a questão de avaliação a direção é muito boa, mas eu sei que eles recebem ordens que vem da secretaria de educação, eu parei na oitava série e eu estou em uma sala que fazem sexta e sétima. Então se tu já tem o conhecimento e tá lembrando já tem que se preparando para entrar na outra escola de ensino médio, entendeu! tu volta para lembrar o conhecimento mas tu tem um documento público que disse que tu estudou até ali que é o certificado escolar que diz que tu parou ali! eu acho melhor olhar mais para frente e tu que ficar olhando para trás tu não vai fazer nenhuma prova do Encceja ou do Enem olhando matéria de 4ª 5ª”.</i></p>
<p>Qual a importância da EJA/supletivo tem para sua vida?</p>	<p><i>"Eu fui criado assim, tinha que trabalhar! mas o mercado mudou, meu pai se aposentou 42 anos de idade, mas quem é que se aposenta hoje com 42 anos de idade? se ele demorasse mais um pouquinho ia ter que voltar a estudar, coisas que eu já tô fazendo antes, para buscar o melhor para mim, para minha família e para concluir meus projetos como todo mundo! só que eu demorei, mas eu tenho orgulho de trabalhar! nunca fui ladrão, porque antigamente a cultura era outra, agora se tem mais oportunidades, agora tu vê pessoal muito mais velho que eu voltando a estudar”.</i></p>

As vidas tramadas pelos sujeitos entrevistados. As mulheres ambas de 31 anos. Uma de Capão da Canoa e outra de São José dos Pinhais no Paraná. Um jovem de 17 anos de Canoas e outro de 38 anos de Gravataí. As entrevistas se mostraram fortes histórias de vidas com traços de trajetórias escolares interrompidas, por terem engravidado, por reprovações e por ter que trabalhar cedo marcadas pela frustração de não poder decidir pela vida que gostariam de seguir e sem poder segurar a vida pela mão. Mas, mesmo assim buscaram a EJA e dela também se afastaram praticamente pelos mesmos motivos que os fizeram abandonar anteriormente. No entanto, hoje estão tentando permanecer e concluir a modalidade EJA. A escola não pode desconhecer essas histórias de vida, pois elas são o verdadeiro currículo a ser trabalhado e vivido na escola.

Neste sentido, corrobora Garcia (2011) que

Assegurar o direito à educação é viabilizar uma proposta que, além de possibilitar a elevação da escolaridade, acredite e respeite os diferentes tempos, espaços e saberes que constituem os sujeitos. Dito de outra forma, um efetivo trabalho curricular que contemple a diversidade na aprendizagem e a atuação democrática dos sujeitos (GARCIA, 2011).

Para os entrevistados estar estudando hoje significa: *"Sei lá ter um futuro melhor sair da Faxina, estudar para pegar um serviço melhor, terminar os estudos para ganhar mais!"*; *"Possibilidade de adiantar o tempo que eu perdi né, ajuda muito nisso!"*; *"Aperfeiçoar para ver se eu arrumo serviço, serviço melhor porque eu não tô trabalhando mas eu queria voltar a trabalhar! Fazer o ensino médio, e eu sempre tive vontade de ser enfermeira daí depois do acidente eu parei"*; *"para buscar o melhor para mim, para minha família e para concluir meus projetos como todo mundo!"*. Esses motivos fortalecem as três funções da EJA de ser "reparadora, equalizadora e qualificadora", conforme consta no Parecer 11/2000 do Conselho Nacional de Educação (BRASIL,2000). Reafirmar a EJA como direito e com currículo específico é o que pedem as histórias de vida aqui traduzidas.

Cabe destacar que nos filiamos com a ideia de mundo do trabalho que o compreende como possibilidade para evolução dos sujeitos, como forma de conquista de liberdade e uma vida digna. Muitas vezes observamos os trabalhadores relacionarem o trabalho ao mercado de trabalho, acredita-se que isso acontece, pois

o sistema capitalista padroniza os sujeitos de acordo com seu interesse. Tornando os trabalhadores apenas mão-de-obra para a manutenção do sistema e assim apodera-se muitas vezes além de seu corpo físico, bem como de seus sonhos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar este trabalho retomamos os objetivos que nos propusemos: analisar a motivação pela escolha da EJA como modalidade de ensino, traçar um perfil dos estudantes da EJA e identificar possíveis causas para a evasão escolar dos jovens e adultos que optaram por tal modalidade de ensino no município de Xangri-Lá. Destaco que o local escolhido para o desenvolvimento da pesquisa foi uma escola pública pertencente ao litoral norte gaúcho que desenvolve EJA Fundamental articulada com a educação profissional: A Escola Major João Antônio Marques é uma entidade mantida pela prefeitura Municipal de Xangri-Lá/RS, através da secretaria Municipal de Educação e cultura.

Assim, as turmas investigadas tiveram uma leve predominância de homens, com idades entre 17 e 25 anos, no momento 66% dos alunos encontram-se fora do mundo trabalho, tem renda familiar inferior a um salário mínimo, divide a residência com três ou quatro familiares, tendo como experiência anterior a EJA o ensino sequencial, seu principal objetivo na EJA é terminar seus estudos para aumentar suas qualificações profissionais, e inserir-se no mundo do trabalho.

Concluimos, ao fim desta etapa, a importância que a Educação de Jovens e Adultos tem na vida dos estudantes envolvidos, que por motivos diversos não puderam dar segmento aos estudos em "*idade certa*". Ela nos apresenta diversos cenários e perspectivas, proporcionando aos alunos um resgate em sua auto-estima e depositando na conclusão de seus estudos a possibilidade de um futuro melhor. A perspectiva de um futuro melhor está para os estudantes diretamente associada ao mundo do trabalho, pois de uma maneira geral essa é a razão predominante em suas falas para estudar ou retomar os estudos. Para Mézáros esse fenômeno pode ser explicado da seguinte forma:

A educação institucionalizada, especialmente nos últimos 150 anos, serviu - no seu todo- ao propósito de não só fornecer os conhecimentos e o pessoal necessário à máquina produtiva em expansão do sistema do capital, como também gerar e transmitir um quadro de valores que *legitima* os interesses dominantes, como se não pudesse haver nenhuma alternativa à gestão da sociedade, seja na forma "internalizada" (Isto é, pelos indivíduos devidamente "educados" e aceitos) ou através de uma dominação estrutural e uma

subordinação hierárquica e implacavelmente impostas (MÉSZÁROS, 2008, p. 35).

É fato que o trabalho é de grande importância para a construção de uma sociedade justa e igualitária, por tanto admitimos a relação entre mundo do trabalho e educação, embora a educação tenha ou pelo menos deveria ter, um papel que auxilia-se a formação do sujeito crítico, através de práticas transformadoras. Porém o que observamos é a educação a serviço do mercado de trabalho, sendo a educação transformada em mercadoria. Para MézárOS:

Não surpreende, portanto, que mesmo as mais nobres utopias educacionais, anteriormente formuladas do ponto de vista do capital, tivessem que permanecer estritamente dentro dos limites de perpetuação do domínio do capital como modo de reprodução social metabólica. (MÉSZÁROS, 2008, p. 26).

Ao estudarmos as possíveis causas das interrupções do fluxo escolar dos estudantes de EJA, nos foi proporcionado um contato próximo com a problemática já discutida na literatura e mesmo assim nos faltaram explicações para tal complexidade, pois permanecem motivos fortes de exclusão dos sujeitos de acesso e permanência escolar. Mesmo considerando que estes motivos já foram denunciados por pesquisas que nos antecederam e pelo arcabouço legal que existe hoje no país. Podemos dizer que o direito a educação é para muito ainda negado.

Assim, nossa pesquisa sinaliza que entre os motivos trazidos para interrupções e não conclusão da Educação básica estão: a falta de estrutura familiar onde uma mãe obriga uma filha a casar-se aos 12 anos de idade, disfunção idade série quando jovens deixam claro em seus relatos que seu maior objetivo na Educação de Jovens e Adultos seria apenas para recuperar o tempo perdido, a juvenilização da EJA onde 52% dos alunos entrevistados tem entre dezessete e vinte cinco anos, a falta de um currículo que contemple as necessidades dos educandos da EJA, a dificuldade de conciliar trabalho/escola.

Outra questão que gostaríamos de sinalizar é a culpabilidade que estes sujeitos carregam em função de terem abandonado os estudos é um fato que nos chama a atenção, em sua grande maioria, eles creditam que foram os únicos responsáveis pelo abandono dos estudos e não se dando conta de que se trata de uma trama com mais

personagens, sendo eles, apenas mais uma peça na engrenagem de um sistema totalmente voltado para a alienação e dominação desses sujeitos. No pensamento pedagógico de Paulo Freire (2005), podemos analisar essa discrepância social a partir de opressores e oprimidos, refletindo sobre a maneira como vem sendo formado o pensamento dos homens e mulheres que ao encontrarem-se nesta situação de oprimidos, não têm condições de entender que se trata de uma situação promovida, de forma que os oprimidos se coloquem cada vez mais na posição de causadores destas condições.

Como autor da pesquisa, posso dizer que as histórias de vidas marcadas pelas interrupções, pela negação do direito de estudar mexeram com minhas percepções da importância da EJA. Se antes de fazer esta pesquisa já era motivado para entender a importância da modalidade, agora estou emocionalmente e cientificamente "encharcado pela esperança" (Freire,1992), pela mudança que a EJA possibilita na vida dos sujeitos.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Agência IBGE Notícias: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/20154-ibge-divulga-o-rendimento-domiciliar-per-capita-2017>. Acesso em 24 de maio de 2019.

BRASIL, Lei Diretrizes e Bases da Educação Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: www.planalto.gov.br/leis/l9394.htm. Acesso em 26 de junho 2018.

BRASIL, Constituição Federal, artigo 205. Disponível em: [WWW.planalto.gov.br/.../constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/.../constituicao.htm). Acesso em 26 de junho de 2017.

BRASIL. ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO RS. LEI Nº 14.705, DE 25 DE JUNHO DE 2015. (Publicada no DOE n.º 120, de 26 de junho de 2015).

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. RESOLUÇÃO Nº 3, DE 15 DE JUNHO DE 2010. Disponível em: <http://confinteabrasilmais6.mec.gov.br/images/documentos/resolucao032010cne.pdf>. Acesso em 10 de junho de 2019.

CARDOSO, Cícera Romana, TRAMAS DO IMPEDIMENTO: OS SENTIDOS DA DESISTÊNCIA ENTRE ALFABETIZANDOS DA EJA, 2007 disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/14243/1/CiceraRC.pdf> acesso em 23 de junho de 2017 as 22:01h.

CORREIA; Maria da Conceição Batista. Mestre em Ciências da Educação, Doutoranda em Enfermagem na Universidade de Lisboa, Professora Adjunta da Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Beja; A Observação Participante enquanto técnica de investigação, 1999. Disponível em: http://pensarenfermagem.esel.pt/files/2009_13_2_30-36.pdf Acesso em 08 de junho 2019.

CUNHA; ADRIANA AMARAL. ARTIGO PÚBLICADO; OS DESAFIOS E AS TRANSFORMAÇÕES DA MULHER NA EJA; 2013. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/os-desafios-e-as-transformacoes-da-mulher-na-eja/113029>. Acesso em 13 de maio de 2019.

FERREIRA, ANA ROSA DE SOUZA. Os Reflexos da Evasão Escolar de Uma Escola de EJA – Nível Médio de Uruguaiana. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade De Educação; Curso de Especialização; 2015. Disponível em <https://www.lume.ufrgs.br/browse?type=author&value=Ferreira%2C+Ana+Rosa+de+Souza> Acesso em 29 de Outubro de 2017.

FONSECA, JOÃO JOSÉ SARAIVA. CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COMUNIDADES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM – INFORMÁTICA EDUCATIVA METODOLOGIA DA

PESQUISA CIENTÍFICA. UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ 2002. Disponível em: <http://197.249.65.74:8080/biblioteca/bitstream/123456789/716/1/Metodologia%20da%20Pesquisa%20Cientifica.pdf> Acesso em 24 de maio de 2019.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 41ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Esperança: reencontro com a Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

GARCIA, Elisete Enir Bernardi. *A política da Educação de Jovens e Adultos em São Leopoldo/RS, na perspectiva de seus sujeitos*. Tese (doutorado) — Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2011.

_____. Um estudo sobre juventude e espaço-tempo escolar. Dissertação de Mestrado. Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2005. Disponível em: www.emdialogo.uff.br/documento/um-estudo-sobre-juventude-e-espaço-tempo-escolar

GATTI, Bernardete. *Fundação Carlos Chagas. Abordagens quantitativas e a pesquisa educacional*. Maio 2012, disponível em: <https://www.ime.usp.br/~marcos/Bernadete25052012.pdf> Acesso em 14 de agosto de 2017

GHENO, Giselle. *Outro olhar sobre a evasão: o caso do NEEJA Paulo Freire*, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, Curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos e Educação de Privados de Liberdade; Porto Alegre, 2012. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/108386> Acesso em 18 de julho de 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA; PORTAL IBGE; *Desemprego Sobe Para 12.4% e População Subutilizada é a Maior Desde 2012*; Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/24110-desemprego-sobe-para-12-4-e-populacao-subutilizada-e-a-maior-desde-2012>. Acesso em 05 de junho de 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. PORTAL IBGE; *IBGE Divulga o Rendimento Domiciliar Per Capita 2017; 2018*. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/20154-ibge-divulga-o-rendimento-domiciliar-per-capita-2017>. Acesso em 03 de junho de 2019.

LIMA; EDIVÂNIA MARIA BARROS. OLIVEIRA; NILTON. PAZ; VLADSON SANTOS. 12º CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, Grupo de Trabalho – Educação de Jovens e Adultos; EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E MUNDO DO TRABALHO: DIÁLOGOS DISCENTES E DOCENTES NA ESCOLA MUNICIPAL SOLANGE COELHO; EDUCERE;

2015. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/1997210504.pdf>. Acesso em 29 de maio de 2019.

MELLO; Marco. Pesquisa Participante e Educação Popular: Da Intenção ao Gesto / por / MARCO MELLO – Porto Alegre: Ed. Ísis; Diálogo-Pesquisa e Assessoria em Educação Popular; IPPOA – INSTITUTO POPULAR PORTO ALEGRE; Porto Alegre 2005.

MÉSZÁROS, István [tradução Isa Tavares]. A Educação Para Além do Capital 2º Ed.; Boitempo; 2008. - (Mundo do Trabalho)

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001. Disponível em: http://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/1428/minayo__2001. Acesso em 14 de novembro de 2017 as 14:56h.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO/CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Brasil, 2000. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/PCB11_2000.pdf. Acesso em 05 de julho de 2019.

PREFEITURA MUNICIPAL DE XANGRI-LÁ - PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO; Lei nº 1769/2015. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a1/rs/x/xangri-la/lei-ordinaria/2015/177/1769/lei-ordinaria-n-1769-2015-aprova-o-plano-municipal-de-educacao-pme-e-da-outras-providencias?q=1769%2F2015>. Acesso em 10 de Abril de 2019.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA. Educação de Jovens e Adultos – Ensino Fundamental Integrado a Educação Profissional adendo ao regimento da EMEF Major João Antônio Marques. Xangri-Lá-RS, 2016.

TEIXEIRA; LIEGE. Currículo e identidades na Eja adolescente. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade De Educação; Curso de Especialização Em Educação de Jovens e Adultos e Educação de Privados de Liberdade; 2011. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/72583> Acesso em 26 de março de 2018.

APÊNDICE 01

Universidade Federal Do Rio Grande Sul

Informações para o(a) participante voluntário(a):

Você está convidado (a) a participar do grupo de discussão/entrevista de forma anônima que faz parte da coleta de dados da pesquisa "OS SUJEITOS DA EJA: CAUSA DA EVASÃO E MOTIVAÇÕES DE PERMANÊNCIA".

Título Pesquisador responsável: Eduardo Conrado Protti, telefone 51 – 992773078.

Caso você concorde em participar da pesquisa, leia com atenção os seguintes pontos:

A) você é livre para, a qualquer momento, recusar-se a responder às perguntas que lhe ocasionem constrangimento de qualquer natureza;

B) você pode deixar de participar da pesquisa e não precisa apresentar justificativas para isso;

C) sua identidade será mantida em sigilo;

D) caso você queira, poderá ser informado(a) de todos os resultados obtidos com a pesquisa, independentemente do fato de mudar seu consentimento em participar da pesquisa.

Nome:

01-

02-

03-

04-

05-

06-

Assinatura:

01-

02-

03-

04-

05-

06-

APÊNDICE 02

QUESTÕES ABORDADAS:

BREVE APRESENTAÇÃO DOS PARTICIPANTES:

MOTIVO PELA INTERRUPTÃO DOS ESTUDOS?

NA EJA ESTUDA DESDE QUANDO? JÁ INTERROMPEU ALGUMA VEZ? QUAL FOI O MOTIVO?

COMO VOCÊ ACREDITA QUE DEVERIA SER A EJA?

QUAL A IMPORTANCIA DA EJA/SUPLETIVO TEM PARA SUA VIDA?

APÊNDICE 03

Universidade Federal do Rio Grande Sul
Curso: Licenciatura em educação do Campo - Ciências da Natureza
Estudante/pesquisador: Eduardo Conrado Protti
Professora/Orientadora: Elisete Enir Bernardi Garcia

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Informações para o(a) estudante participante

Prezado estudante, você está sendo convidado (a) a responder este questionário anônimo que faz parte da coleta de dados da pesquisa "Os Sujeitos da EJA: causa da evasão e motivações de permanência".

Estudante Pesquisador responsável: Eduardo Conrado Protti, telefone 51 – 981210328.

Caso você concorde em participar da pesquisa, leia com atenção os seguintes pontos:

A) você é livre para, a qualquer momento, recusar-se a responder às perguntas que lhe ocasionem constrangimento de qualquer natureza;

B) você pode deixar de participar da pesquisa e não precisa apresentar justificativas para isso;

C) sua identidade será mantida em sigilo;

D) caso você queira, poderá ser informado(a) de todos os resultados obtidos com a pesquisa, independentemente do fato de mudar seu consentimento em participar da pesquisa.

Questionário com os estudantes da EMEF Major João Antônio Marques (Xangri-lá)

1. Gênero:

() Masculino

() Feminino

2. Idade:

() 17 até 25

() 26 até 30

() 31 até 35

() 36 até 40

- 41 até 45
- Mais de 46 anos de idade

3. No momento encontra-se empregado (formal ou informal):

- Sim
- Não

4. Renda familiar:

- Menos de um salário mínimo
- Menos de dois salários mínimos
- Menos de três salários mínimos
- Menos de quatro salários mínimos
- Mais de quatro salários mínimos

5. Quantidade de membros na família (moram na mesma residência)

- Um
- Dois
- Três
- Quatro
- Cinco
- Mais de cinco pessoas

6. Sua vida escolar anterior ao ingresso da EJA foi realizada de que forma?

Curso seqüência (regular) Supletivo Provas outras formas
Quais _____

Obs. você pode marcar mais de uma opção, gostaríamos que você explicasse como foi sua vida escolar anterior a EJA.

7. Qual foi a principal motivação para retomar o seu estudo na EJA?

8. Já pensou em abandonar os estudos na EJA? Aponte algumas razões/motivos:

9. Qual a importância que você atribui na decisão de estudar/retomar os estudos na EJA relacionada a oportunidade de frequentar um curso profissionalizante?

10. Comente como você se sente estudando na EJA e os fatores que você considera importante para ter êxito na conclusão dos estudos:
